

**MARINHA DO BRASIL
NAVIO VARREDOR ARATU**

Salvador, BA.
Em 05 de maio de 2010.

ORDEM DO DIA Nº 1ª /2010

ASSUNTO: Aniversário de Incorporação do Navio Varredor ARATU

O dia 02 de abril de 1969 marca um momento de grande significado para a Marinha do Brasil, data em que foi celebrado o contrato para a construção do primeiro Navio Varredor tipo “Schültze”, o Navio Varredor ARATU. Marco decisivo para o aprimoramento técnico e operativo no campo da Guerra de Minas, coincidiu com os interesses da Marinha na renovação de sua Armada, onde o NV ARATU foi o protótipo desse aperfeiçoamento e do espírito de expansão dos recursos, quer sejam de material ou pessoal, representando o que de mais moderno existia no setor de contra medidas de minagem.

Com o número de casco 6335 o “Primus inter Pares” foi construído no estaleiro “Abeking & Rasmussen Yatch and Schiffswerft “ situado na cidade de Lemwerder, as margens do Rio Weser, no estado de Oldenburg, na extinta República Federativa da Alemanha. Até a sua incorporação pela Marinha do Brasil em 05 de maio de 1971 vários eventos foram cumpridos pelo navio e sua primeira tripulação, que sob o comando do então Capitão-Tenente Raymundo Sant’anna Rocha, e após testar a eficiência do navio nas provas de cais e mar, realizaram adestramentos e estágios com oficiais e praças da Marinha da Alemanha, adquirindo assim novas doutrinas que até hoje são utilizadas pelo Comando da Força de Minagem e Varredura.

No dia 6 de outubro de 1971 iniciaram-se os preparativos para o embarque do NV ARATU no Navio Mercante “Uhenfels” com destino ao Brasil, e em 11 de novembro, na Baía de Todos os Santos, fundeado próximo ao porto de Salvador, é desembarcado o navio com destino a Base Naval de ARATU, para então ser incorporado a Esquadra e ao Esquadrão de Minagem e Varredura.

“Homens de ferro em barcos de Madeira” – era o lema de outros navios do mesmo tipo, onde nas entrelinhas expressa que sem suas tripulações, tais navios não têm vida, sem o concurso de seus homens, eles não pulsam. Contudo, com o trabalho de cada um eles reagem, com o esforço de todos eles cumprem suas tarefas e, com a dedicação de seus Comandantes, Oficiais, Sargentos, Cabos e Marinheiros eles vibram e alcançam o pleno êxito, honrando o lema que lhes atribuem. Está então é a responsabilidade que nos é apresentada, mas não a tememos, e sim, dela tomamos consciência e fazemos valer a tradição que perdura quase meio século.

ARATU, mais uma vez o desafio nos é apresentado, o Período de Manutenção Geral e a revisão W6 dos motores se fazem necessários após 4 anos ininterruptos de operações, seus 1499,5 dias de mar e 205.938 milhas navegadas demonstram o quão aguerridos foram os marinheiros que passaram por esses conveses de madeira e hoje nossa missão é devolver a proteção da Amazônia Azul esse valente Navio. Concito a todos que nesta data especial, de reflexão e conagração, mantenhamos os pilares do nosso navio, lealdade, profissionalismo, espírito de equipe e vibração, que tornaram o Navio Varredor ARATU um exemplo para os seus pares e orgulho dentro da Marinha do Brasil.

Por fim, rogo a Nosso Senhor do Bomfim e a Nossa Senhora dos Navegantes que continuem a iluminar nossas singraduras e as águas a serem trabalhadas por este Navio, na certeza de bons ventos e mares tranquilos, para que possamos cumprir nossa missão.

Parabéns, Navio Varredor “ARATU”, que Deus continue te acompanhando!
“ARATU. Sempre o Primeiro!”
Viva a Marinha.

RENATO COZZI OLIVEIRA LEITE DE MEDEIROS
Capitão-Tenente
Comandante